PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

PRONTO ATENDIMENTO E ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM REDE PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO AO USUÁRIO

Autor(a): Aline Fernandes Cruz Gouvêa
E-mail de contato: alineferc@gmail.com
Orientador(a): Arine Campos Oliveira Assis

INTRODUÇÃO

Vários usuários procuram o Pronto Atendimento para solucionar suas demandas de saúde, porém alguns necessitam da continuidade do cuidado na atenção primária, pois o Pronto Atendimento trabalha com a assistência direcionada aos quadros agudos. Muitos destes casos apresentam descompensações clínicas decorrentes de doenças de base e patologias classificadas como condições sensíveis a atenção primária, que segundo Alfradique et al (2009) são "*representadas por um conjunto de problemas de saúde para os quais a efetiva ação da atenção primária diminuiria o risco de internações".* Em abril de 2008 foi publicada na Portaria 221, a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária que pode ser utilizada como instrumento de avaliação da atenção primária e/ou da utilização da atenção hospitalar. O estudo deste tema justifica-se, pois o Pronto Atendimento Anchieta está inserido na rede de atenção a saúde e tem a missão de colaborar para continuidade do cuidado ao usuário, trabalhando juntamente com a atenção primária que é responsável pela longitudinalidade e integralidade do cuidado.

OBJETIVO

Caracterizar os usuários atendidos no Pronto Atendimento Anchieta com "condições sensíveis a atenção primária" que permaneceram por mais de 24 horas neste serviço de saúde no período de Janeiro de 2016 a Fevereiro de 2017, de acordo com o Centro de Saúde de referência, com intuito de estabelecer discussões com a equipe de profissionais do Pronto Atendimento e elaborar estratégias de vinculação do usuário com a atenção primária.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Em julho de 2015 iniciou a coleta de dados dos usuários atendidos com "condições sensíveis a atenção primária" que permaneceram por mais de 24 horas no Pronto Atendimento Anchieta. Esses dados foram tabulados no Google Drive e compartilhados com as unidades de saúde do Distrito Norte com intuito de informá-las sobre o atendimento de usuários da sua área de abrangência e viabilizar a continuidade do cuidado. Decidi utilizar este banco de dados e realizar um levantamento destes usuários de acordo com o Centro de Saúde de referência. Em seguida, houve uma reunião com intuito de estabelecer discussões sobre os dados levantados com a equipe de profissionais do Pronto Atendimento Anchieta e elaborar estratégias de vinculação do usuário com a atenção primária.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram atendidos 901 usuários neste período e uma parcela importante dos casos pertenciam ao Centro de Saúde Anchieta (18,09%), possivelmente pela proximidade física e disponibilidade de médicos 24 horas no Pronto Atendimento. Percebeu-se que os usuários atendidos são de localidades diversas, sendo alguns de outros distritos de saúde, como o Distrito Leste que apresentou uma procura de 20,75% dos usuários atendidos, e até mesmo de outras cidades como Hortolândia, Paulínia e Sumaré (Tabela 1).

Os diagnósticos mais frequentes na população estudada que constam na Lista Brasileira de Internações por condições sensíveis a atenção primária (Portaria 221) foram Pneumonia (24,19%), Insuficiência Cardíaca (5,43%), Infecção do Trato Urinário (5,43%) e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas (4,77%). Alguns agravos que os profissionais do Pronto Atendimento perceberam a necessidade da continuidade do cuidado, apesar de não constarem lista, foram tabulados como: Distúrbios psiquiátricos (6,21%), Síndrome Coronariana Aguda (4,10%), Síndrome de Abstinência Alcóolica (2,99%), tentativas de suicídio (2,77%), entre outros.

Houve uma reunião no mês de março com participação de médicos, enfermeiros e assistente social do Pronto Atendimento Anchieta para discussão dos achados e propostas para colaborar para vinculação dos usuários a atenção primária.

Tabela 1 - Percentuais de usuários atendidos no PA Anchieta de Janeiro de 2016 a Fevereiro de 2017 com condições sensíveis a atenção primária segundo o Centro de Saúde de abrangência (Distrito Norte), demais Distritos de Campinas e outros municípios

	Número de usuários	% pacientes/total de pacientes
ANCHIETA	163	18,09%
AURÉLIA	19	2,11%
BARÃO GERALDO	17	1,89%
BOA VISTA	30	3,33%
CÁSSIO RAPOSO	21	2,33%
EULINA	38	4,22%
ROSÁLIA	58	6,44%
SAN MARTIN	21	2,33%
SANTA BÁRBARA	52	5,77%
SANTA MÔNICA	49	5,44%
SÃO MARCOS	53	5,88%
VILLAGE	12	1,33%
DISTRITO LESTE	187	20,75%
DISTRITO NOROESTE	14	1,55%
DISTRITO SUDOESTE	19	2,09%
DISTRITO SUL	30	3,31%
HORTOLÂNDIA	26	2,89%
PAULÍNIA	1	0,11%
SUMARÉ	46	5,11%
NÃO CADASTRADOS EM CS	45	5,00%
TOTAL	901	100,00%

Discutimos sobre o papel da atenção primária, do Pronto Atendimento e como devemos pactuar o acolhimento dos usuários atendidos no Pronto Atendimento e encaminhados para a atenção primária. Percebemos a importância de conhecer as características da população atendida para discussão com a rede de saúde com intuito de qualificar a assistência. Foi sugerido a ampliação das discussões sobre o tema no Pronto Atendimento Anchieta em reuniões de equipe para maior adesão do trabalho que está sendo realizado na unidade. Refletimos também como podemos aprimorar o processo de trabalho do Pronto Atendimento para agilizar a captação de usuários vulneráveis. Foi enfatizado nesta reunião a importância da realização do "Projeto Terapêutico Singular" pelo Centro de Saúde de abrangência e pelo Pronto Atendimento de maneira conjunta para casos que buscam repetidamente o serviço de urgência e de difícil acompanhamento pela atenção primária. Corroborando com Bava et al (2011), concluímos que é possível afirmar a relação de interdependência existente entre as unidades assistenciais nos vários níveis de produção de cuidado e que os diferentes pontos de atenção à saúde devem trabalhar juntos para buscar a melhor assistência ao usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E DESAFIOS FUTUROS

A atuação e articulação dos diversos pontos da rede de atenção à saúde são primordiais para a integralidade do cuidado ao usuário, por isso se faz necessária a aproximação dos serviços e discussões periódicas entre os envolvidos para elaboração de novos processos de trabalho e fluxos favorecendo a continuidade do cuidado. A atenção primária é protagonista no cuidado de doentes crônicos podendo evitar descompensações clínicas, doenças imunopreviníveis, entre outras doenças classificadas como "condições sensíveis a atenção primária" e o Pronto Atendimento desempenha um importante papel na sinalização destes casos com intuito de evitar comprometimentos ao usuário e promover qualidade de vida.

Alfradique, M.E.; Bolono, P.F.; Dourado, I.; Lima-Costa, M.F.; Macinko, J.; Mendonça, C.S.; Oliveira, V.B.; Sampaio, L.F.R.; Simoni, C. Turci, M.A. **Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil).** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(6):1337-1349, jun, 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. **Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária**. Diário Oficial da União, Brasília, p. 70-71, 18 abr. Seção 1.
Caccia-Bava, M.C.G.; Pereira, M.J.B.; Rocha, J.S.Y.; Martinez, E.Z. **Pronto atendimento ou atenção básica: escolhas dos pacientes no SUS**. Medicina. Ribeirão Preto, 44(4): 347-54, 2011.